

ESTÁGIO EM FONOAUDIOLOGIA: CONFRONTO TEÓRICO-PRÁTICO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

CARDOSO, Maria Elisângela*

PAGANINI, Joana*

STUMPF SÜHNEL, Candice Cristina**

*Acadêmicas da 1ª fase do Curso de Fonoaudiologia da Unoesc-Joaçaba/SC

**Professora do Curso de Fonoaudiologia da Unoesc-Joaçaba/SC

Resumo

Introdução: O Estágio na área da Fonoaudiologia é uma etapa fundamental para que o estudante compreenda a aplicação prática do conhecimento teórico e desenvolva as habilidades necessárias para a atuação profissional. Em 2007, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CRFa), elaborou um documento que norteia as atividades e competências do Fonoaudiólogo. Segundo o CRFa (2007), dentre as atribuições do Fonoaudiólogo, destaca-se a realização de avaliação fonoaudiológica, que inclui a anamnese, exame clínico e aplicação de testes ou exames específicos; além do diagnóstico, definição de conduta, realização de terapia e orientação ao paciente. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar as etapas do atendimento fonoaudiológico observadas pelos acadêmicos durante o estágio do componente curricular "Vivência Profissional em Fonoaudiologia I", realizado na primeira fase do curso de Fonoaudiologia da Universidade do Oeste de

Santa Catarina (Unoesc) – Joaçaba/SC. Método: O desenvolvimento deste trabalho baseou-se em uma revisão de literatura não sistemática, utilizando como fontes artigos científicos, documentos e legislações, acessados por meio de pesquisa nas plataformas Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Resultados e Discussão: A anamnese/entrevista inicial é a primeira etapa do atendimento fonoaudiológico. Segundo Leto (2007), esse procedimento é de suma importância, destacando-se como um momento de escuta que privilegia o histórico de vida e de saúde do paciente, devendo preceder e subsidiar os processos terapêuticos fonoaudiológicos. Em seguida, realiza-se a avaliação do paciente, por meio de exame clínico e observação dos comportamentos relacionados à linguagem oral e escrita, voz, fluência da fala, articulação, função auditiva periférica e central, função vestibular, sistema miofuncional orofacial e cervical, além de aspectos da deglutição e seus transtornos. Esse processo também envolve a aplicação de provas, testes e exames específicos, bem como a realização de análises minuciosas e pesquisas detalhadas, com a descrição dos parâmetros e comportamentos observados (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2007). Para Goulart e Chiari (2007), a avaliação é um importante instrumento clínico para o êxito da atuação fonoaudiológica, exigindo o conhecimento e uso de diversas ferramentas técnicas. Os resultados dessa avaliação possibilitam o diagnóstico fonoaudiológico e a definição das condutas e do prognóstico do paciente. Assim, a conclusão do diagnóstico fonoaudiológico depende de um processo de avaliação que orientará a conduta fonoaudiológica, a qual pode envolver a indicação de terapia ou o encaminhamento para ações necessárias, conforme os achados do diagnóstico (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2007). Para os casos onde há a indicação de terapia fonoaudiológica, cabe ao fonoaudiólogo reabilitar todos aspectos relacionadas a comunicação humana e deglutição (LEI N° 6.965, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1981). Como a fonoaudiologia é uma profissão cuja atuação abarca diversas especialidades, no que se refere a etapa da reabilitação, para atingir os objetivos terapêuticos nas intervenções focadas nos distúrbios da fala, por exemplo, pode-se incluir no planejamento terapêutico, exercícios

e treinos das habilidades de fala (GIACHETTI et al. 2020). Já no tratamento dos distúrbios da deglutição os fonoaudiólogos podem utilizar manobras facilitadoras/protetoras ou técnicas posturais, exercícios oromiofuncionais e exercícios vocais (TURRA et al. 2021). A intervenção fonoaudiológica nos distúrbios de linguagem variam de acordo com o tipo de patologia diagnosticada e idade do paciente. Em crianças, alguns autores sugerem a utilização do modelo psicolinguístico no tratamento das dificuldades fonológicas dessa população (Gahyva & Hage, 2010); já em adultos, no caso das afasias, o tratamento fonoaudiológico pode envolver intervenções voltadas para a restauração das habilidades linguísticas do sujeito, centrando-se nos níveis de prejuízos e incapacidades, priorizando a estimulação intensiva da linguagem por meio de estímulos visuais e auditivos, repetição em contextos linguísticos e situacionais (ALTMANN, 2019). No caso dos pacientes com perda auditiva, na população pediátrica, o processo de reabilitação pode envolver a adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) e terapia fonoaudiológica (MIGUEL & NOVAE, 2013) e nos adultos além da adaptação do AASI, poderá ser realizado o treinamento auditivo (BEIER et al, 2015). E por fim, todo atendimento fonoaudiológico deve ser permeado pelo processo de orientação e aconselhamento relativos aos diversos aspectos da atuação fonoaudiológica, no intuito de esclarecer pacientes, clientes, familiares e cuidadores. Essa área envolve a escuta profissional, a explicação, a instrução, a demonstração, a proposição de alternativas e a verificação da eficácia das ações propostas. Para orientar o paciente, o fonoaudiólogo deve escutá-lo, esclarecer os problemas existentes e suas consequências, explicar a anatomia e a fisiologia dos sistemas envolvidos na comunicação e na deglutição, assim como explicar o desenvolvimento da comunicação humana; explicar e demonstrar os procedimentos, as rotinas e as técnicas fonoaudiológicas (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2007). Conclusão: A Fonoaudiologia é a ciência que estuda a comunicação humana e seus distúrbios. Durante o estágio, os alunos acompanharam o atendimento de pacientes, o que possibilitou a correlação entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática profissional, abrangendo todas as

etapas do atendimento fonoaudiológico. Para o acadêmico em formação, o estágio representa uma oportunidade valiosa de integrar o conhecimento teórico com a experiência vivida, sendo essencial para a sua formação profissional. Neste caso, podendo observar as atribuições e competências do Fonoaudiólogo dentro do seu campo de atuação em um processo de supervisão que se torna extremamente válido, pois é através dele que o estudante tem a oportunidade de esclarecer suas dúvidas, trocar ideias e conhecimento com o profissional que está atuando. Essa prática possibilita o aprimoramento do seu conhecimento e conduz a análise e reflexão para estabelecer um senso crítico das situações encontradas no dia a dia do profissional, bem como, conhecer quais os melhores procedimentos avaliativos e condutas que poderão ser adotados em cada caso específico.

Palavras-chave: estágio, fonoaudiologia, estudo da fala, linguagem e audição

E-mails: mariaelisangela45@yahoo.com.br, joanapaganini@hotmail.com
candicestumpf@hotmail.com.

REFERÊNCIAS

1. ALTMANN, R. F.; SILVEIRA, A. B.; PAGLIARIN, K. C. Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva: revisão integrativa. *Audiology – Communication Research*, v. 24, e2100, 2019.
2. BEIER, L. O. et al. Benefícios do treinamento auditivo em usuários de aparelho de amplificação sonora individual: revisão sistemática. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 4, p. 1327-1332, jul./ago. 2015.
3. BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei n. 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo e determina outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 dez. 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6965.htm.

4. CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Áreas de Competência do Fonoaudiólogo no Brasil - 8º Colegiado - Gestão 2004/2007. Documento Oficial - 2ª Edição - Março/2007. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/comunicacao/areas-de-competencia-do-fonoaudiologo-no-brasil/>.
5. GAHYVA, D. L. C.; HAGE, S. R. V. Intervenção fonológica em crianças com distúrbio específico de linguagem com base em um modelo psicolinguístico. *Revista CEFAC*, v. 12, n. 1, p. 152-160, jan./fev. 2010.
6. GIACHETI, C. M. et al. Avaliação da fala e da linguagem: perspectivas interdisciplinares em Fonoaudiologia. Marília: Oficina Universitária, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3eXoPa8>. Acesso em: 10 maio 2023.
7. GOULART, B. N. G. de; CHIARI, B. M. Avaliação clínica fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 12, n. 4, p. 335-340, 2007.
8. LETO, V.; CUNHA, M. C. Queixa, demanda e desejo na clínica fonoaudiológica: um estudo de caso clínico. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 12, n. 4, p. 329-334, 2007.
9. MIGUEL, J. H. de S.; NOVAE, B. C. de A. Reabilitação auditiva na criança: adesão ao tratamento e ao uso do aparelho de amplificação sonora individual. *Audiology – Communication Research*, v. 18, n. 3, p. 171-178, 2013.
10. TURRA, G. S. et al. Efficacy of speech therapy in postintubation patients with oropharyngeal dysphagia: a randomized controlled trial. *CoDAS*, v. 33, n. 2, e20190246, 2021. DOI: 10.1590/2317-1782/20202019246.